

403037

INSPETORIA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA

INSTITUTO TEOLÓGICO PIO XI

Alto da Lapa - São Paulo - Brasil



P. JOAQUIM SALVADOR

Salesiano de Dom Bosco

*Vossa Palavra é minha herança para sempre, a
alegria do meu coração.*

(Sl. 118, 111)

* 24/01/1920

+ 17/05/1995



P. JOAQUIM SALVADOR, SDB

No dia 17 de maio de 1995, às 14h00, Deus chamou para junto de si o nosso caríssimo Padre Salvador, aos 75 anos, após três dias de lúcida agonia vividas no *Instituto do Coração*, cidade de São Paulo. A causa da morte foi o enfarto agudo no miocárdio ocorrido ao término da Eucaristia que celebrava para as irmãs salesianas do Instituto Anjo da Guarda, no domingo anterior, dia 14 de maio, dia das mães.

Tal vida, tal morte - uma Eucaristia: na consagração de sua vida a Deus como salesiano sacerdote e procurando ser um sinal do Amor de Deus, especialmente aos jovens, foi chamado para a missão da formação de futuros sacerdotes, através do estudo e do anúncio da Palavra de Deus, através do serviço ao altar e aos jovens salesianos, através de tantos cursos e retiros que ministrou. O enfarte o colheu enquanto terminava a celebração da Eucaristia. Nada poderia expressar melhor a sua comunhão com Deus e com os irmãos. Encerra, assim, com chave de ouro, sua missão na terra. As irmãs salesianas insistem em afirmar a singularidade de sua *última Ceia*. Comemorava-se o dia das mães. Depois de proclamar o evangelho sobre o Mandamento Novo, o Amor (Jo.1, 31-35), o P. Salvador mostrou-se muito inspirado ao falar deste Amor de um modo muito vivo e tocante, com exemplos bem concretos e vivenciais. Sua emoção se fez sentir fortemente, retratando, em tudo isso, uma verdadeira síntese de sua vida... Enfim, até o texto do livro do Apocalipse que foi lido (21, 1-5) concretizou-se para ele: Vi um novo céu e uma nova terra...; Deus vai morar com eles...; A morte não existirá mais...

Outro fato que nos sensibilizou foi que ele, internado no *Instituto do Coração*, em meio às dores atrozes do enfarte, conservava sua constante, teimosa e contagiante alegria, impressionando-nos e animando a todos.

Seus familiares nos referem ainda algo digno de nota: nos dias que antecederam à sua morte, ele passou em visita a todos os seus parentes próximos. Era seu costume visitar ora um, ora outro parente, todos moradores na cidade de São Paulo; desta vez, porém, percorreu suas casas, deixando a impressão de estar se despedindo de cada um...

O Padre Salvador, nestes últimos anos, enfim, testemunhou-nos a certeza de uma irradiante presença de Deus conosco, na alegria. Foi o que ele partilhou conosco, seus irmãos salesianos, seus familiares, os alunos seminaristas e cursistas, leigos, Equipes de N.Sra, religiosas incontáveis por ele atendidas, irmãos cristãos de outras confissões, judeus, etc.

Que Deus lhe dê a recompensa do servo bom e fiel!

Qual seria a lembrança mais significativa que dele podemos ter? Sua amizade e carinho, sua fidelidade e firmeza de convicções, sua alegria e descontração...? Ah! O seu sorriso constante que alguém chamou de **sorriso salvador**! Aqui vai reproduzido este poema recitado na missa de sétimo dia.

SORRISO SALVADOR

Luiz Eduardo Baronto, SDB

Hoje, os passarinhos que tu alimentavas todas as manhãs estiveram no mesmo lugar de sempre, esperando a tua chegada, mas tu não vieste e eles voltaram hoje sem cantar.

Hoje, sentamos à mesa e teu sorriso fez falta... Tua lembrança correu nos olhos... Talvez tu não soubesses, mas muito mais que teus amigos, éramos teus fãs. Queríamos nós ter a capacidade de possuir um sorriso salvador. Isso mesmo, um sorriso salvador!

*Hoje, entramos em teu quarto, vimos tua Bíblia... nela contemplamos as marcas de teus ágeis dedos de pesquisador. Nela somos testemunhas de diversos encontros fantásticos entre dois sorrisos: aquele que vinha da Sabedoria do Verbo e o teu sorriso... **sorriso salvador!***

Hoje, olhamos nossas faces e nelas nenhum sorriso... Parece que teu sorriso é que era a razão dos nossos sorrisos. Mas, espera! Agora, olho tua face... recordo tua vida... lembro teus passos e encontro-te ao lado de quem era para ti a razão de tua vida e... que surpresa! Tu estás sorrindo! Um sorriso de salvação: Um sorriso salvador!

Como relatar fielmente os dados mais significativos sobre sua vida? Inúmeras cartas recebidas propõem-nos aspectos interessantes de sua rica personalidade. Deste modo, tendo em mãos as contribuições de pessoas muito ligadas ao P. Salvador, julguei oportuno transcrever aquelas mais significativas. Trata-se dos seguintes:

1) Depoimento de Dom Hilário Moser, bispo de Tubarão, Santa Catarina, que conviveu com ele por muitos anos, foi seu diretor e inspetor. Suas palavras constituem a melhor apresentação do Padre Salvador.

2) Outros Depoimentos: este segundo momento consistirá em testemunhos de amigos do P. Salvador que merecem ser aqui retratadas: salesianos-P. Albano Slomp, P. Fausto Santa Catarina, P. Antonio da Silva Ferreira, P. Júlio Comba, P. Geraldo Lopes, P. Alcides Pinto da Silva, P. José Geraldo de Souza e o jesuíta Dom João Evangelista Terra. Cada um tem seu estilo e achei conveniente apresentá-las assim como as recebi.

DEPOIMENTO DE DOM HILÁRIO MOSER, SDB

Sempre pensei haver certa semelhança entre o P. Salvador e São Paulo: presença corporal pouco significativa, grande riqueza de espírito. Pequeno de estatura, titubeante no falar, minucioso ao extremo nos detalhes... o P. Salvador - assim preferia ser chamado - não tinha charme pessoal. O inesperado golpe de vento de sua morte levou pelos ares as cinzas das limitações, e o sol do ocaso de sua vida iluminou os tesouros que carregava no coração. É com humilde gratidão que falo do P. Salvador e de seus tesouros, do autêntico P. Salvador que agora vive e exulta na presença do Senhor.

Homem bom, antes de tudo, reto e honesto, em outros tempos até severo, depois amadurecido, finalmente sábio, de largo coração.

Eu conheci o P. Salvador no colégio-aspirantado de São Joaquim, em Lorena. Foi meu professor de português. Ainda guardo na memória sua imagem de olhos levantados para o crucifixo da sala, enquanto nos falava de Jesus, nas proximidades da semana santa de 1944. Talvez por isso, conservei em mim a impressão de uma pessoa piedosa e boa.

Ao ingressar no Instituto Teológico Pio XI, 11 anos mais tarde, já conheci um P. Salvador diferente. Coordenador dos estudos e da disciplina, vergado sob o peso das responsabilidades que ele assumia com seriedade, era pessoa exigente, não conhecia fugas do dever. Com ele não convinha brincar... embora não faltasse quem o fizesse, até com maldade. Sua tendência ao detalhismo, aliada ao clima de rigor vigente nos seminários e casas religiosas da época, fez do P. Salvador um homem minucioso e severo. Alguns “teólogos” sofreram. Muito mais, porém, sofreu ele próprio.

Passados 40 anos, hoje temperamos com risadas compreensivas a lembrança dos rigores de outrora. Não é lícito acusar o P. Salvador de ter sido menos humano, quando os tempos não o ajudavam a ser mais humano. Pelo contrário, admiramos seu esforço para moldar seu caráter. Ao partir para a eternidade, o P. Salvador já era um homem bondoso, suave, aberto acolhedor e amigo. Ele se tornou assim aos golpes de 40 anos de vida e experiência, aos golpes dos novos rumos do Concílio e dos tempos. Esta é a memória que dele ficará em nosso coração: um homem honesto e bom, “vir justus”.

Religioso observante, o P. Salvador encarou sua consagração com a mesma seriedade de seu temperamento e decisão de seu caráter. Constituições e regulamentos pautaram sua vida. Salesiano convicto, amou a Congregação, foi filho amoroso de Dom Bosco, bebeu avidamente de seu espírito, zelou pelas tradições paternas, manteve-se fiel aos compromissos, confiou nos superiores, jamais lhes recusou disponibilidade, gastou literalmente sua vida em favor da missão salesiana que também precisa de quem lute na retaguarda da formação das novas gerações. Muito amou também o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, que muito deve ao P. Salvador. Pelas “nossas irmãs” sempre demonstrou particular carinho e especial dedicação. Tenho certeza de que Dom Bosco e Maria Auxiliadora lhe abriram com alegria as portas da felicidade, reconhecendo nele o *bom filho* que, cumprida a missão, retornava à casa paterna.

Padre, sempre padre, como queria Dom Bosco, o P. Salvador jamais traiu sua identidade sacerdotal. ele foi um ministro fiel, seu ministério foi pura fidelidade. Quem poderia apontar nele algum deslize, uma atitude menos conveniente, uma recusa em cumprir sua missão de representante de Jesus? Pelo contrário,

correto em tudo, teve consciência permanente de sua unção sacerdotal. Quem o via não podia duvidar de sua identidade. Quem o abordava, tenho certeza, partia confortado. Quantos não confiaram a seu coração os segredos da alma, as lutas do espírito, as dúvidas do caminho?... E ele, pacientemente, pastoralmente, ia derramando o óleo da misericórdia sobre as feridas que lhe eram expostas, acendia a luz do Evangelho nas mentes desorientadas. O *padre* Salvador foi fiel também a seu próprio nome: ele se tornou, de certa forma, *salvador* de quantos, por seu ministério, encaminhou ao encontro do Salvador de todos, Jesus.

Mas o que conferiu sentido ao seu estar-viver-trabalhar no mundo foi a Palavra de Deus. Ela era realmente uma lâmpada para seus passos: dedicou-se a ela, viveu para ela, gastou-se por ela. Grande semeador da Palavra, só Deus sabe onde caíram as sementes, para onde os ventos as levaram, em que corações germinaram, em que porcentagem produziram frutos... O fato é que sua missão, ela a cumpriu. Aprendera de São Paulo que ao ministro toca ser fiel: o mais é com o Dono do campo.

Nesse ponto, o P. Salvador me lembra Abraão. Tudo começou com a obediência de sua fé. Tivesse ou não pendores bíblicos, o certo é que os Superiores indicaram ao P. Salvador o caminho da Lapa... Lá deveria lecionar Sagrada Escritura, grego bíblico e hebraico. Como o patriarca da Caldéia, deixou para trás a Ur do Liceu Coração de Jesus e partiu. Subiu a “colina sagrada”, como se dizia. No alto do monte, porém, lhe tocou muito mais ser Isaac do que Abraão... O sacrifício foi duro e longo. Quando eu fui feito Inspetor, julguei que me cabia o papel de anjo... O P. Salvador tinha passado na Lapa quase 30 anos!

Esses anos foram benditos: geraram o amante da Escritura, o biblista estudioso, o professor minucioso, o pregador da Palavra, o difusor da mensagem de Deus, o animador de cursos bíblicos, o fiel secretário da LEB (Liga de Estudos Bíblicos). Aos poucos, ele se tornou como uma esponja embebida da Palavra de Deus. Tudo o que dizia ou fazia tinha sabor bíblico. Foi um homem sábio, da sabedoria que só o Espírito Santo infunde. Não foi mero professor da Sagrada Escritura, foi um *Mestre da Palavra de Deus*.

Com razão, em seu velório e nas exéquias, pousou aberto sobre seu peito o livro das Escrituras e a menorá iluminou seus despojos.. Ele viveu à luz dos dois Testamentos e seu coração se impregnou da mensagem de ambos. Foi fonte a jorrar a água límpida da Palavra da Salvação para todos os sedentos, fosse qual fosse o caminho que percorriam. Não sem motivo o P. Salvador cultivou o espírito ecumênico. Contanto que a Palavra de Deus pudesse iluminar os passos de quem quer que fosse, ele estava disposto a abrir um ou outro Testamento e iluminar com a mensagem divina o coração do interlocutor. Sabem muito bem disso protestantes e judeus.

Seu amor à Palavra de Deus se alimentava também das raízes do solo pisado pelos patriarcas e profetas, por Jesus e pelos apóstolos. Passou parte do tempo de seus estudos na Terra Santa, em repetidas viagens visitou minuciosamente todo o Oriente Médio, conheceu lugares santos, sítios arqueológicos, museus, monumentos, tudo o que pudesse ter algum interesse bíblico. Percorreu os mesmos caminhos de São Paulo e... também aqueles que São Paulo não teve tempo de pisar. Tornou-se assim uma espécie de Bíblia ambulante. Feliz com esse destino, viajou muito pelas terras bíblicas, não sem que o avião deixasse para trás algum sorriso irônico de quem tinha outro destino e devia ficar... Que fazer, se o mundo bíblico marcara um encontro com o P. Salvador.

Suas viagens o levaram a percorrer também muitas terras brasileiras, de modo especial para dar cursos e atender solicitações de religiosas, a quem tanto ele queria bem. Aliás, sem as religiosas, o P. Salvador seria impensável!

Dessa forma, bem antes que, na morte, o livro das Escrituras pousasse sobre seu peito, carregou-o, o P. Salvador, em seu coração ao longo da vida, dele haurindo alimento, sabedoria, força e salvação para si e para quantos junto a ele vieram matar a sede de Deus.

Dentre as muitas tarefas que o P. Salvador cumpriu, duas lhe ocuparam grande parte da vida, as de *professor e formador*. Nesse campo, porém, penso que colheu mais espinhos do que louros... A tendência a ser minucioso, favorecida por uma exegese que não escondia sua preferência por detalhes e por questões controversas: a dificuldade que ele tinha na comunicação oral, uma dose de insegurança pessoal, o temor imposto por uma quase centena de teólogos sempre prontos à crítica mais sutil... criaram para o P. Salvador uma série de sofrimentos que ele pacientemente enfrentava, procurava superar com o esforço, afogava na sua proverbial alegria, mas que certamente algumas vezes também lhe encheram os olhos de lágrimas... De modo especial nos primeiros anos de magistério todos viam e sabiam que o P. Salvador preparava suas aulas até de madrugada. Dizia-se então, brincando, mas com boa dose de verdade, que ele apagava a luz para deitar quando o P. Cerratto a acendia para levantar... Na verdade, sentia-se, por vezes, nas aulas que o professor estava poucas páginas na frente dos alunos... Só Deus sabe pesar na balança da verdade o valor de quem teve que lutar desse modo, escondendo o sofrimento, cumprindo o dever, amenizando com piadas a dura vida de cada dia e de cada noite.

As dificuldades do magistério foram também as da formação. Homem reto e disciplinado, não conhecia caminhos tortuosos na observância religiosa, na obediência às normas, no cumprimento do dever. O método preventivo, então cederia lugar a um tipo de formação de cunho autoritário, cujo cerne era mais a disciplina do que o espírito. Coisa dos tempos. Nesse contexto, o P. Salvador não pestanejava: tinham-lhe dito que o caminho era por ali, ele exigia que o caminho fosse percorrido sem desvios. Quantos problemas, quantos sofrimentos teve que suportar. Entretanto, na profundidade de seu coração o que havia era só vontade de que cada "teólogo" fosse bom religioso, salesiano coerente, padre bem formado. A casca era dura, mas o fruto era doce. Não era, porém, a maioria dos "teólogos" que sabia dessa diferença e que a aceitava...

O fato é que não se pode falar do *Instituto Pio XI* sem falar do P. Salvador. Quem, mais do que ele trabalhou tanto tempo na Lapa? As gerações de padres que formou, as turmas de alunos de quem foi mestre, as responsabilidades que cumpriu, o amor que devotou à casa, à comunidade salesiana e à instituição, o interesse pelo crescimento qualitativo do Pio XI, o esforço para que correspondesse às expectativas formativas de todo o Brasil salesiano, os cursos de férias aos quais deu vida e pelos quais deu boa parte de sua vida, a alegria com que voltou ao Instituto após uma dúzia de anos de ausência... tudo isto é parte viva da história do próprio Pio XI. A morte do P. Salvador representa uma perda irreparável para o Instituto. Tanto mais que, de forma particular nesses últimos anos, o P. Salvador se tornara para a comunidade ponto de união, fonte de alegria, reserva de sabedoria, testemunha da Palavra de Deus. Até as paredes do Pio XI estão impregnadas de sua presença.

No esforço para fazer do Instituto um ponto de irradiação da Palavra de Deus, o P. Salvador deu início a uma série de *cursos de férias*. o primeiro deles foi o famoso

CAT (Curso de Atualização Teológica), que depois se desdobrou em outros cursos afins. Ele vivia para eles. Durante o ano já mandava suas circulares, uma montanha de correspondência. E quando chegava janeiro, o P. Salvador se transformava. Em meio à multidão de freiras, religiosos, leigos e leigas, o P. Salvador era outro, falava fluentemente, as piadas lhe brotavam da língua aos borbotões, desfazia-se em sorrisos, era todo atenções. Foi numa dessas ocasiões que uma religiosa FMA, sua fã incondicional, não se conteve e escreveu num cartaz que expôs no corredor do “triênio”: o P. Salvador é isso, é aquilo, ele é... “divino”! Pode-se desejar qualificação maior?... Vinde de quem veio, certamente não. O fato é que o bem que o Pio XI realizou e continua a realizar com os cursos de férias é fantástico: por todo esse Brasil se encontram pessoas que fizeram tais cursos. Pergunte-se a elas se esqueceram do P. Salvador.

O severo e exigente P. Salvador de outrora tornou-se brando, amigo e acolhedor também porque ele se abriu ao apostolado da *família*, de modo especial da ENS (Equipes de Nossa Senhora). A convivência com homens e mulheres, pais e filhos, jovens e adultos, ajudou-o a ter uma visão menos formal da realidade, a ser menos rigoroso, a compreender melhor os problemas, a tornar-se mais humano. E como foi correspondido nesse seu amor à família! E como lhe fez bem essa abertura! E como fez bem aos teólogos a mudança! no dia de seu sepultamento, ao vê-lo rodeado por seus familiares, pude notar como lhe queriam bem. Foi quando alguém me disse que o P. Salvador era como o centro de sua própria família. Em torno dele todos os parentes se reuniam em determinadas ocasiões, como se todos reconhecessem nele seu tronco, sua raiz.

Do P. Salvador pode-se dizer tudo o que se quiser, mas não se terá dito tudo se não se falar de sua *alegria*, daquela virtude que os antigos chamavam de “*eutrapelia*”, a capacidade de manter alegres os outros. Suas piadas, quase todas velhas e conhecidas de todos, repetidas à saciedade, enfeitadas sempre com novos detalhes, com momentos de suspense que irritavam os afoitos, interrompidas no melhor momento porque o riso lhe arrebatava pela boca e o fazia chorar... eram a marca registrada do P. Salvador. Conhecia centenas delas, inventava muitas, anotava as mais interessantes, divertia-se rindo sozinho, como mais de uma vez me confessou, ao lembrar-se de alguma especialmente original. Que o digam os alunos do CAT, que faziam tremer o “triênio” quando estourava a risada da enésima piada. Rimos anos a fio na Lapa ao ouvir o P. Salvador contar as histórias do P. Cerratto, do P. Brenno, de Mons. Heládio! Quantas risadas à mesa, na hora em que algumas piadas eram literalmente encenadas e dialogadas, suscitando os comentários murmurados entre os dentes, mas finos e ferinos do P. Brenno.

Assim foi o P. Salvador: um homem alegre, contente, sorridente, que fez sorrir muita gente. Como ele faz falta! Que exulte de alegria entre a multidão dos anjos e dos santos!

Como guardar a memória de um irmão assim? Penso poder resumi-la biblicamente nas palavras do salmo que diz: “O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro do Líbano; plantado na casa do Senhor, florescerá nos átrios do nosso Deus; mesmo na velhice dará o seu fruto, cheio de seiva e de vigor” (Sl.91, 13-15).

O P. Salvador me lembra as esbeltas tamareiras do deserto, exatas na disposição simétrica de suas folhas, abertas em leque à luz do sol e ao sopro do vento, carregadas de cachos ubertosos e maduros. Na maturidade de seus frutos, Deus o colheu. O P. Salvador “deixará memória eterna” (Sl.111, 7). P. Joaquim Salvador, “vir justus”.

OUTROS DEPOIMENTOS

P. ALBANO SLOMP: - Eu tive a felicidade de tê-lo como companheiro e amigo desde o longínquo 1935. Confesso que sempre admirei a serenidade dele e nunca o vi alterado. Foi um exemplo de humildade e bondade. - Queria salientar a atenção do Padre Salvador para com os salesianos. Como diretor, dava gosto encontrá-lo no escritório. Era de um delicadeza verdadeiramente paterna. Apenas via o salesiano aparecer na porta do escritório, se levantava, ia ao encontro e deixava qualquer trabalho e era todo atenção. Exemplo digno de ser imitado pelos diretores. - Não queria ver ninguém triste: irradiava alegria e paz. - Foi um verdadeiro salesiano, digno de ser posto como exemplo.

P. FAUSTO SANTA CATARINA: - Em fevereiro de 1938, encontrei no aspirantado de Lavrinhas o jovem Joaquim Salvador. Não tardou descobrisse nele o aspirante bom, sorridente, feliz consigo mesmo, feliz com os colegas, feliz com o ambiente que lhe oferecia a oportunidade de crescer intelectual e humanamente e ao mesmo tempo assimilar a espiritualidade espontânea e simples que envolvia os habitantes daquela casa de formação. Era uma alma boa, receptiva, consciente de estar no seu lugar, com horizontes bem definidos e amados. Foi assim, tal e qual, que sempre o vi ao longo da vida: noviço, estudante, sacerdote.

O contato com ele foi sempre um contato de alegria, toda transparência e bondade. Contava suas historietas, algumas delas reais (ah, o bondoso P. Cerrato, a quem tanto queria!), outras ouvidas em suas muitas andanças ou recolhidas em suas leituras. Não cansava ouvi-las repetir (e quantas vezes), não tanto por elas mesmas, mas pela satisfação que víamos iluminar-lhe o rosto aberto em franco sorriso, pela vibração que parecia estremecer-lhe o físico, o seu tantinho atarracado. Vê-lo contente fazia bem. Deixava-nos contentes também: não desconhecíamos que o exato cumprimento do que julgava um dever, particularmente em determinada fase de sua vida, havia cravado agudos espinhos em seu bom coração. E admirávamos a conformidade, para não dizer a uniformidade com que se abraçava à cruz de Jesus.

O sorriso menino que lhe floria no rosto resultava de sua fidelidade ao compromisso religioso e sacerdotal. Fidelidade vocacional que o tornou apóstolo autêntico e lhe permitiu, em que pesem as limitações congênicas a todos os mortais, fazer muito bem a muita gente.

Por isso, o P. Joaquim tornou-se para todos um 'sinal', de modo especial para seus irmãos salesianos e para as tantas comunidades religiosas às quais transmitiu com amor a Palavra de Deus. É esse 'sinal' que guardamos em nossa lembrança edificada e nos leva a dizer saudosos: 'Obrigado, P. Salvador, sua vida valeu a pena!'

P. ANTONIO DA SILVA FERREIRA: - Ele foi meu assistente de noviciado em 1943. Gostávamos dele porque sabia exigir e corrigir, mas sobretudo, porque respeitava as pessoas e evitava humilhá-las.

P. JÚLIO COMBA: - Quando, em 1952, o P. Charbel foi para Roma a fim de escrever sua tese de doutoramento, o P. Salvador foi chamado para substituí-lo no ensino do grego bíblico, do hebraico e da Sagrada Escritura. Tratava-se de 10

(dez) aulas por semana e de assuntos para os quais só eram convidados indivíduos que tivessem especializações no Instituto Bíblico. O P. Salvador que, nessas matérias só tinha o currículo comum, aceitou a incumbência e conseguiu cumprila bastante bem, até o retorno do P. Charbel. (Ele sempre respondia satisfatoriamente às perguntas que se lhe faziam sobre assuntos bíblicos).

P. GERALDO LOPES: - Ele foi meu companheiro de mais de 12 anos de convivência no trabalho quotidiano. Com ele eu vi nascer o CAT, que ele carregou nas costas com carinho e garra por vários anos. Escrevia as circulares, batia os endereços nos envelopes, colava tudo e enviava... como organizava os professores e como se transformava no período de sua realização. P. Salvador esteve na base do CESB... e para ele conseguiu trazer sempre exegetas de peso; foi o idealizador e organizador do CTL. Com que alegria, seus dentes de ouro brilhavam e seus olhinhos miúdos luziam, quando ele recebia às terças e quintas, os leigos que chegavam para os cursos. P. Salvador era a alma da LEB, que tanto deve a ele...; foi o dinamizador das semanas bíblicas ecumênicas e das amizades profundas e fraternas com rabinos e pastores de todas as tendências. P. Salvador tinha capacidade de inventar siglas que ele preenchia, posteriormente, de sentido e de vida: CAT, CMC, CESB, CTL...; era o irmão com quem se convivia gostosamente os momentos de fraternidade. Não havia tristeza à mesa, pois ele não temperava o seu feijão com os problemas que devia enfrentar; era a alegria de nossos passeios e saídas de férias: Caraguá, Praia Grande, Itajaí, Campos do Jordão. Como me recordo dos seus dribles no futebol, quando cheguei à Lapa... Havia teólogos que diziam explicitamente: "Hoje eu pego o baixinho!"... pois que ficavam lixados com os dribles que recebiam... Como me recordo dos seus dribles à doença!... quando de uma operação feita na Santa Casa, ele me recebeu com a mesma alegria que ele demonstrava a todas as pessoas nos demais momentos da vida.

O homem da Bíblia: fiz vários cursos com ele. Não tinha a profundidade de outros professores, mas possuía o entusiasmo de quem vivenciava, por seu trabalho, a Palavra de Deus. Nas aulas, perdia-se um pouco nos detalhes, mas completava pela sua garra em buscar responder todas as questões que lhe eram propostas. Ele levou o amor à Bíblia a todos os recantos do Brasil, era conhecido de Norte a Sul, de Leste a Oeste. A herança que deixa à gerações futuras é de fazer a Palavra de Deus voltar a ser a alma de toda a teologia.

P. ALCIDES PINTO DA SILVA: - Entre outros testemunhos constantes do P. Salvador, quero destacar: 1) *Sua retidão*: - sempre procurava seguir o que era certo. Não se arriscava a fazer qualquer coisa que sua consciência recriminasse. E, com muita delicadeza, sabia discordar dos que eram mais liberais e ousados. Foi um homem fiel. Fiel ao seu sacerdócio; fiel à sua vocação religiosa e salesiana; fiel à Palavra de Deus; fiel a seu dever. 2) *Sua delicadeza*: - tão gentil que parecia jamais faltar ao respeito. Mesmo quando devia corrigir ou repreender alguém, por injunção de seu cargo, o fazia com extrema fineza. Não me lembro de tê-lo visto ou ouvido jamais dizer uma palavra que pudesse ofender a alguém. 3) *Sua piedade*: - dava gosto vê-lo rezar a sua missa e outras orações. Compenetrado, consciente, imerso em Deus, impressionava pela sua profunda concentração, embora exteriorizasse simplicidade e naturalidade. Foi

um homem de grande interioridade, alimentada pelo sério compromisso com a Palavra de Deus e, ao mesmo tempo, irradiava tudo isso com seu constante sorriso e sua bondade atraente e cativante.

DOM JOÃO EVANGELISTA TERRA, SJ: - Na missa de *réquiem* do P. Joaquim Salvador tentei dar um testemunho pessoal e só consegui chorar. Era o amigo mais querido que eu perdia: amizade cimentada por profunda empatia espiritual, pela convergência de ideais e por longos anos de iniciativas e trabalhos juntos. Durante 18 anos partilhamos juntos aulas de Sagrada Escritura no Pio XI. Juntos fundamos o CAT e o CAR. Quando fundei o Instituto Bíblico São Luis em 1977, ele foi o principal colaborador. Quando ele fundou o curso noturno de Sagrada Escritura para leigos no Instituto Pio XI, tive a alegria de estar sempre ao seu lado. Durante 30 anos organizamos juntos as semanas bíblicas, cada dois anos, que se realizaram por todo o Brasil do Norte ao Sul, desde São Leopoldo até Recife. Juntos viajamos de ônibus de Recife a Salvador, Vitória, São Paulo, para encontrarmos-nos com nossos colegas biblistas, nessas nossas frutuosas semanas de estudos bíblicos, que a cordialidade do P. Salvador sabia transformar em encontros inesquecíveis de fraternidade sacerdotal condimentada por exuberante alegria. P. Salvador deu cursos intensivos em numerosos seminários do Brasil, desde o Sul até o Norte do país, Natal, Recife, Brasília, Araxá, Ilhéus, etc. Além disso promoveu inumeráveis semanas bíblicas populares sobretudo nos estados do Centro-Sul, São Paulo, Rio, Minas-Gerais e outros.

P. Salvador vai coroar agora a galeria heróica desses mestre queridos cujas presenças inconfundíveis marcaram nossas semanas de estudos bíblicos: Mons. Heládio, Mons. Skrzypczak, D. Mehjlmann, P. Charbel, P. Kipper, P. Nécio e tantos outros cujas bibliografias formariam um panorama perfeito dos estudos bíblicos no Brasil nesta última metade de nosso século.

P. Salvador foi aluno diligente e entusiasta do Pontifício Instituto Bíblico de Roma (1956-1957) e da École Biblique de Jerusalém (1957-1958). Licenciado em Ciências Bíblicas pela Pontifícia Comissão Bíblica (Roma 1959). Desde 1960 (1952) foi professor de Sagrada Escritura e Língua hebraica no Instituto Teológico Pio XI, São Paulo.

Durante três décadas foi secretário da LEB e secretário ou conselheiro de Redação da Revista de Cultura Bíblica. Na década de 70 fez um ano sabático de reciclagem bíblica no Mosteiro da Flagelação dos Franciscanos de Jerusalém.

Juntamente com o P. Charbel e Mons. Heládio organizou ou participou de todos os eventos relacionados com a Bíblia no Brasil. Foi membro da *World Catholic Federation for the Biblical Apostolate*, com sede em Stuttgart. Viajou várias vezes com Mons. Heládio por vários países do Próximo Oriente: Egito, Jordânia, Israel, Síria, Líbano, Iraque, Turquia, Grécia, Chipre e Irã. Aí, gostava de hospedar-se nas acolhedoras comunidades salesianas e nunca deixava de visitar as autoridades ortodoxas. Ele narrava com prazer a visita que fizeram, em 1971, ao Patriarca Atenágoras em Istambul. O Patriarca os recebeu com extraordinária fidalguia. Procurava conhecer a psicologia oriental, a fim de melhor dialogar com Cristãos Ortodoxos. Ele foi um lutador infatigável pela causa do ecumenismo. Prolongou seu ecumenismo dando colaboração ao Conselho da Fraternidade Cristã-Judáica, do qual era membro ativo.

Interessou-se vivamente pelo entendimento judeu-cristão. Em 1961 e 1962 escreveu dois artigos sobre os judeus e em 1963 voltou a escrever na RCB sobre a “questão palestinese”.

Foi um dos membros mais ativos na tradução da Bíblia da LEB. Colaborou na tradução da *Bíblia mais bela do mundo* e em 1978 fez a revisão para a 2ª edição e colaborou na revisão da Bíblia da LEB para uma nova edição de Edições Loyola.

Por delegação da CNBB ele foi encarregado da revisão católica da tradução de *A Bíblia na linguagem de hoje*.

P. Salvador foi o biblista que mais lutou pela sobrevivência da LEB. A Liga de Estudos Bíblicos foi no mundo inteiro a primeira associação nacional de professores de Sagrada Escritura. Ela foi criada em 1946 por iniciativa do P. Antônio Charbel, seu amigo e irmão de comunidade. Recebeu calorosa aprovação da Pontifícia Comissão Bíblica e do P. Agostinho Bea, então reitor do Pontifício Instituto Bíblico. Os estatutos da LEB serviram de inspiração e modelo para a criação da Associação dos biblistas italianos. A LEB chegou, nos seus tempos áureos, quando vivia ainda a plêiade dos grandes Mestres que citei antes, a atingir uma influência luminosa em todo o território nacional, congregando todos os professores e sacerdotes interessados pelo estudo e ensino da Palavra de Deus no Brasil.

Infelizmente a unidade da LEB foi rompida por fatores imponderáveis. A criação do CEBI veio abrir alternativas de exegese ligada à pastoral bíblica mais engajada com questões sociais, com a Teologia da Libertação e os problemas latino-americanos. Além disso, a liderança exercida por Mons. Heládio, aliado com os dois grandes biblistas salesianos, P. Charbel e P. Salvador, davam uma orientação à LEB. Sem essa liderança, de fato, a LEB não teria sobrevivido.

A nova geração dos exegetas brasileiros formados em Roma ou em Jerusalém não se sentiu fascinada pela LEB. A CNBB também não deu apoio à LEB. A Bíblia ficou subordinada à catequese. Agora, com a perda irreparável do P. Salvador, a LEB encontra-se numa encruzilhada decisiva. Ou os novos exegetas assumem com entusiasmo o ideal da LEB de reunir numa unidade revitalizada e diversificada os estudos bíblicos e a pastoral da Palavra de Deus em todo o Brasil, ou então será realmente a morte da LEB. O sonho do P. Salvador, renovado em todas as semanas bíblicas, era poder transmitir os encargos de direção da LEB a novos biblistas dispostos a assumi-los com entusiasmo e coragem.

Mais uma vez repete-se na história da Igreja a despedida de Paulo transmitindo seu encargo ao discípulo Timóteo: “Eu te conjuro diante de Deus e de Cristo Jesus: proclama a Palavra... faz o trabalho de um evangelista... Quanto a mim, combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé” (2 Tm. 4,1-7).

Artigos do P. Joaquim Salvador na Revista de Cultura Bíblica: - *Quem é Judeu?* (1961/19) 353-358; - *Quem é Judeu?* (1962/21) 6-33; - *A Cerâmica na Palestina Antiga* (1962/21) 71-73; - *A Questão Palestinese* (1973/23) 18-35; - *O Salmo 119* (1963/24) 5-9; - *O mais curioso dos mares* (1963/24) 19-46; - *A solução dum famoso enigma* (1963/25-26) 45-59; - *Introdução aos Evangelhos* (1964/26) 45-59; - *São os judeus de ontem e hoje responsáveis pela morte de Jesus?* (1964/27) 109-153; - *Páscoa judáica, a festa do êxodo* (1963/28) 105-118; - *Penas, Castigos e Suplícios no AT*

(1066/29) 89-149; - *Alguns acenos à Constituição Dogmática "Dei Verbum"* (1967/30) 22-23; - *Alianças e Alianças no AT*; - *Algumas notas sobre a Edição conjunta do NT em português* (1970/33) 5-15; - *O Querigma nos Atos dos Apóstolos* (1972/35) 105-134; - *Bíblia e Meios de Comunicação Social* (1974) 58-67; - *A Liga de Estudos Bíblicos - LEB. História da fundação e algumas de suas iniciativas* (1975/40) 50-58; - *É Autêntico o "Testimonium Flavianum"?* (1978/6) 137-151; - *Mons. Heládio Correia Laurini: Biblista e Ecumenista pioneiro no Brasil* (1979/9-10) 3-10; - *A Dimensão Catequética do Livro dos Atos e a Catequese hoje* (1982/21); - *A Mulher em Lucas e nos Atos* (1986/39-40) 55-74; - *A Liga de Estudos Bíblicos - LEB* (1987/43-44) 44-51; - *"In Memoriam" do P. Antônio Charbel, SDB* (1987/43-44) 236-243; - *Mons. Heládio Correia Laurini e o Movimento Bíblico no Brasil* (1988/45-46) 180-183; - *As imagens e comparações divinas na Bíblia, sobretudo nos Salmos, um argumento a favor da representação de Deus nas artes?* (1989/49-50) 124-141.

P. JOSÉ GERALDO DE SOUZA: - Despetalar rosas sobre a campa dos meus Irmãos-heróis, ainda não o pudera. Hoje, porém, a lousa sepulcral ajustou-se sobre o espólio, sacerdotalmente consagrado, de um daqueles a quem o Senhor convocou para habitar no mesmo Santuário do seu Templo, no santuário do seu Coração Divino! Este é o P. Salvador.

Foi meu aluno no Instituto Teológico Pio XI - Lapa, de História Eclesiástica, de Patrologia, de Canto Gregoriano e Polifônico. Mais tarde, já sacerdote, fomos, ali, colegas com diversos cargos. Convivemos, como vizinhos, em Roma e Instituto Dom Bosco - Mooca, sendo ele, então, o Diretor de toda a complexa obra da Editora Salesiana.

Para me introduzir nestas notas, sirvam estes 40 a 50 anos de relacionamento, quando pude objetivar nele as seguintes constâncias da personalidade: - P. Salvador foi um indivíduo positivamente sadio. Foi-o na aceitação franca de todos os que se lhe aproximavam; na espontaneidade deste relacionamento humano; na motivação lógica de um camaradismo singular; pela aproximação interessada para o contacto pessoal e grupal; num gostoso humor tolerante; era franco e de atitudes democráticas; num pleno otimismo positivo; numa cristã, religiosa e salesiana valorização do próximo.

Como aprazer-me-ia, neste momento, tornar-me um joalheiro! Recolho, contudo, neste memorial, os tópicos probantes dessas facetas da sua personalidade, já acima citadas. Piedoso, de uma religiosidade profunda, humilde, simples e recolhido; com o seu santo Rosário, a recitá-lo nas aléias internas, de pinheiros, do Pio XI; nas da Floresta-Negra nos pré-Alpes bávaros.

Daqui - de uma cabana - *Alm-Hütte* - pertencente ao Estudantado Teológico e Filosófico de Benediktbeuern, Alemanha - ascensionávamos até 1800 a 2000 metros, numa escalada *religiosa*, pois ele a entremeava, de tanto em tanto (vencendo os paredões rochosos, ainda bloqueados de neve dura, seca e gelada), de meditações bíblicas e ascéticas. Na Capelinha anexa a essa rústica cabana, sem iluminação elétrica, celebrávamos o Ofício Divino e a santa Missa, com a única participação do irmão *Herr* Ludwig Sopp. Com este, por falar somente o dialeto

bávaro, o P. Joaquim dirigia a conversa com esforço; isto lhe custava renunciar a seus difíceis estudos bíblico-exegéticos. Mas... não deixava de aliviar-se, com sua característica graça, pois, nas paredes laterais que ladeavam o altar nesse ambiente minúsculo, estava transcrito o *Cântico das Criaturas* de S. Francisco de Assis, mas em alemão... em que o sol é feminino e a lua, masculino; daí resultar para nós, o *nosso irmão, o Lua*, com todas as graciosas inversões seguintes.

Ainda o vejo recolher-se, inclinar-se abaixando a cabeça, apertar ao peito a medalha de N. Senhora, quando das fragorosas descargas elétricas, raios, sobre as coníferas, faias e freixos, que amantam todas as orlas e relevos dos espigões intermináveis das montanhas pré-alpinas.

O forte desequilíbrio da pressão atmosférica circunstante vaporiza os elementos úmidos dentro do cerne desses gigantes verdes; daí, suceder-se a explosão de uma onda acústica que emite um estalo forte, picante, seco, assustador, pois sucede ao outro, mais rouco, da fase relâmpago-trovão. Eles racham-se ao longo do caule, e desabam... às tardinhas e bocas-da-noite!

Continuamos a bosquejar a sua figura humana. O aspecto do seu recato comparecia em mil-e-uma atitudes diárias. A alimentação, ali no alto - onde transcorremos os dois períodos de férias, 1960-1961, que coincidiam com os mesmos dos Institutos Eclesiásticos de Roma - era escasso e frugal: leite, queijo seco, maçãs secas e fungos (cogumelos); isso o fazia sorrir, totalmente superior, como... desencarnado, diria.

E sua gentileza e magnanimidade! Um dia planejamos chegar, de bicicleta até Oberammergau. é a cidadezinha onde se celebra o *Mistério da Paixão de Cristo*, o qual se renova há mais de 300 anos, de 10 em 10 períodos, desde a epidemia de peste e da guerra de 1633. Estamos hoje a 22 de julho de 1960. Esse soberbo espetáculo, famoso no mundo todo, é como o da nossa Nova-Jerusalém, em Caruaru, no agreste pernambucano. Meditar o texto tradicional de D. A. Daisenberger, e saborear as harmonias, corais e instrumentais - 60 musicistas e 100 executantes vocais, na criação original de P. Decler, para 400 atores. Assistir ao profundo Mistério era o sonho do P. Salvador, sacerdote-bibliista! Mas, ao retornarmos, ao longo de uma extensa estrada por aquelas planícies verdejantes, a minha bicicleta, simplesmente, rebentou. E o meu querido amigo desceu da sua e, a pé, continuou ao meu lado por vários quilômetros ainda.

A sua piedade se abeberava nos sólidos estudos da exegese bíblica e, conseqüentemente, numa contínua meditação mística: a 29 de junho de 1961, Solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, encontramos-nos na Praça de S. Pedro, em Roma; às portas monumentais da Basílica Vaticana, adornadas de festões com cedrinhos verdes, representava-se a Rede do Pescador (Pedro); a estátua de bronze do Apóstolo revestida de paramentos pontificais, em rubro, com tiara. Processionamos até ao altar da Confissão; aí, recitamos o Credo tradicional. E, quando menos o poderia esperar, o P. Salvador orou, recolhido e piedoso, *sotto voce*, a genial síntese de S. Agostinho: *Tu enim Petrus. A petra Petrus, non a Petro petra. - Sic a petra Petrus, quomodo a Christo christianus* (Sermão 295). Como ele fora meu aluno de Literatura Patrística, senti-me emocionado, pois sempre foi estudioso e apreciava muito as figuras de retórica, como as da antítese e da metáfora, e os excertos que se fornecia.

Ao retornar de Roma, após a defesa de uma tese de láurea, com a aprovação máxima, Summa cum laude, um nosso irmão teve a surpresa indizível de receber um presente artístico e poético do P. Salvador: um tríptico composto por ele, em que o poemeto tinha todas as sílabas finais, sem exceção, rimadas em *aude* - do termo *laude*, ou louvor.

Estamos restaurando neste esboço os traços pessoais de um Sacerdote Salesiano de D. Bosco, que, como o referíamos atrás, é uma pessoa admiravelmente positiva e sadia. Farei, a seguir, mais algumas rápidas alusões ao seu espírito de trabalho e de criatividade literária e artística.

Nas longas pernadas que dávamos durante as férias de verão em Campos de Jordão - Vila Dom Bosco - especialmente naquelas até ao maciço granítico da Baú, ou até as grimpas altaneiras do pico do Itapeva, ele nos entretinha com sua prosa comunicativa e seu companheirismo sadio; nas partidas de futebol, em um campinho acanhado, ou mesmo no arriscado Vale dos Marmelos, ele suportava valentemente, como ponteiro ágil, ou centro-avante, o tranco dos zagueiros adversários (que o diga eu...); nas tardes menos agressivas, ele se demorava a plantar, horas, os pinhões, na orla das aléias internas; estes pinheiros-araucária ainda lá estão a frutificar; compunha sempre algum texto, em prosa ou em verso, para nossos *teatrinhos* domingueiros, num palco mitológico!

Para relembrar-lhe os dotes de escritor e poeta, basta sua criação numerosa de hinos de ocasião, para festas e para outras celebrações: eu próprio, tive a felicidade de compor melodias para um álbum de hinos e brindes sobre poemas seus, como *Flores d'alma*, *Gratidão*, *Esmeralda Divina*, *Entusiastas Cantares*, etc (hoje, a maior parte em edição da Casa Editora Ricordi, S. Paulo, 1958).

Como Diretor do Instituto Salesiano Dom Bosco (S. Paulo - Mooca), P. Joaquim convidava para reuniões conviviais os antigos alunos do Pio XI, inclusive alguns colegas nossos que se separaram da nossa vida comunitária; tudo, então, corria com um calor de carinho alegre e comunicativo.

Para celebrar as Bodas de Prata, em 1965, ele ofereceu-me, como presente especial, o Hino das Vocações, *Quantas almas se perdem no mundo*, (composto para a concentração de 1000 vocações religiosas em Pindamonhangaba e Sagração do Templo anexo ao Noviciado) com uma sua recriação elaborada sobre o texto clássico do nosso célebre Dom Aquino Correa, Arcebispo, da Academia Brasileira de Letras, mas com o sentido temático dos novos textos das Constituições do concílio Ecumênico Vaticano.

Uma última chamada: participando juntos de duas Páscoas Hebraicas, admirei-me da maneira respeitosa e reverente como Exmo. Rabino Sobel, da Congregação Israelita Paulista, tratava o meu colega.

Morrer pouco a pouco, saboreando o cálice do termo final do seu ser corpóreo! A partir do altar do Senhor, até o altar do seu sacrifício final! *Unum petii a Domino, hoc requiram* - Uma só coisa ele pediu sempre ao seu Senhor, e o que ardentemente desejou: Habitar no seu Santuário todos os dias da sua vida... (Sl. 26). Morrer no altar! Que divino abraço o do Pai para este seu Anacoreta e Místico, que voluntariamente e santamente, como um Levita Consagrado, habitou no seu Santuário todos os dias da sua vida!

Moisés desceu do Monte Sinai, depois de 40 dias e 40 noites junto a Javé... P. Salvador ficou mais de 40 anos tendo o Senhor diante de seu rosto, nas suas mãos! Vestindo a sua túnica de linho, mil vezes, para oferecer a Vítima pelo pecado; comungando-a no Lugar Sagrado, após consumir seu Sangue no altar!

CONCLUINDO

Ao encerrar esta homenagem ao nosso querido Padre Joaquim Salvador, a comunidade do Pio XI eleva o seu louvor e sua ação de graças a Deus convidando para isso, todas as pessoas que o conheceram, que com ele viveram, que o amaram e a que ele soube amar.

Obrigado, Senhor, pelo dom da vocação salesiana e sacerdotal do P. Salvador, tão bem vividas. Obrigado, pela liberdade e amor que ele testemunhou, em um caminho de desapego e superação de seus limites próprios de quem opta pelo Reino de Deus, surpreendendo a todos nós pela manifestação de tantos sinais de vida, de esperança e de alegria.

A tantas pessoas que nos escreveram, telefonaram e testemunharam seu carinho para com ele, solidarizando-se conosco, agradecemos de coração e pedimos a Deus que os recompense. A todos pedimos uma prece por esta comunidade de formação sacerdotal!

Que o P. Salvador interceda por todos nós. Que o exemplo que ele nos deixou seja nossa herança: a alegria contagiante, o trabalho incansável, a oração simples, o ouvido atento, o carinho paterno.

Que Deus lhe dê a vida em plenitude, no Amor, junto a Dom Bosco, Nossa Senhora Auxiliadora e a todos os seus caros que já o precederam.

P. Antonio Emidio Vilar, SDB
Diretor do Instituto Teológico Pio XI

CURRICULUM VITAE

Nascimento: 24.01.1920, em São Paulo.

Seus pais: Manoel Paulo Salvador e Josefina Amália Salvador

Aspirantado de Iº grau - Lavrinhas (1935-1938)

Aspirantado de IIº grau - Lavrinhas (1940-1942)

Noviciado - São Paulo (1939)

Iª profissão - São Paulo (31.01.1940)

Filosofia - Lavrinhas e Lorena (1940-1942)

Tirocínio - Lorena (1942 e 1944), São Paulo e Pinda (1943), São Paulo (parte de 1942 e 1945)

Votos perpétuos - Campinas (03.01.1946)

Teologia - São Paulo, Lapa (1946-1949)

Ordenação Sacerdotal - São Paulo (08.12.1949)

Conselheiro curso Científico e Faculdade - Liceu Coração de Jesus, SP (1950)

Conselheiro escolar, Internato e professor - Liceu Coração de Jesus, SP (1951)

Aluno da PUC SP (1952 a 1956)

Professor no Pio XI (1952 a 1956)

Licenciado em Teologia - PUC SP (1956)

Estudos Bíblicos: Pontifício Instituto Bíblico - Roma (1956-1957)

Estudos Bíblicos na École Biblique, Jerusalém (1957 a 1958)

Licenciado em Sagrada Escritura: Pont. Inst. Bíblico - Roma (1959-1960)

Conselheiro escolar e professor no Pio XI (1960 a 1961)

Catequista e professor no Pio XI (1962)

Conselheiro escolar e professor no Pio XI (1963 a 1971)

Estudos Bíblicos no Studium Biblicum Franciscanum, Jerusalém (1971-1972)

Professor e vice-diretor no Pio XI, SP (1972 a 1980)

Diretor na Editora Salesiana, Mooca, SP (1982 a 1987)

Professor, Editora Salesiana, Mooca, SP (1988 a 1989)

Diretor no Educandário de São Carlos (1990 a 1992)

Professor, capelão, confessor no Pio XI (1993 a 1995)

Falecimento: 17.05.1995, em São Paulo.

DADOS PARA O NECROLÓGIO

P. Joaquim Salvador nasceu em São Paulo, Brasil, no dia 24 de janeiro de 1920 e faleceu em São Paulo, no dia 17 de maio de 1995, com 55 anos de profissão religiosa e 45 de sacerdócio.



Impresso pelas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua Dom Bosco, 441 - Fone: (011) 277-3211
03105-020 - Mooca - São Paulo - SP



PADRE JOAQUIM SALVADOR

O Homem de Deus

Padre Joaquim Salvador, padre salesiano, componente da Liga de Estudos Bíblicos, foi um extraordinário sacerdote, que eu tive a satisfação de conhecer.

Ele vinha ao Centro Bíblico Católico, onde fazíamos as reuniões da Liga de Estudos Bíblicos.

Depois, em muitas reuniões da mesma Liga e em muitos Congressos nacionais de Estudos Bíblicos, estivemos juntos, estudando, rezando, confabulando.

Assim, eu tive a alegria de conhecer de perto este sacerdote notável, seus ideais, seu zelo, seu amor acendrado à Bíblia Sagrada.

Sua Personalidade

Toda vez que Padre Salvador aparecia, com seu sorriso, sua alegria, sua animação, - sentíamos alegria e animação. - Parecia um archote aceso que irradiava bem-estar, ideal, calor social.

Mesmo quando ele estava com a saúde abalada, externava tranquilidade.

- Quando eu o visitei no Hospital, impressionou-me seu conformismo com a santíssima vontade de Deus. - E mais. Ele então falava de seus planos com disposição. - E dias depois, tínhamos a alegria de receber sua visita no Centro Bíblico Católico. Parecia então rejuvenescido.

Não existe idade para quem tem espírito jovem. - Padre Joaquim era um jovem permanente, cheio de entusiasmo, repleto de coragem.

Fidedigno proclamador da Bíblia

"Esto fidelis usque ad mortem" - Foi a determinação de Jesus no Apocalipse 2,10.

Foi o que o Padre Salvador fez. - Ser fiel a Dom Bosco. Fiel à Bíblia. - Fiel à doutrina. - Fiel à Tradição Apostólica milenar.

Que adianta ser apressado, correr, galopar,... mas fora do caminho...?

Aquelas veredas admiráveis e certas de Dom Bosco, Padre Salvador seguia, com fidelidade, com certeza, com persistência.

Quando me telefonavam, pedindo que indicasse um sacerdote zeloso para pregações bíblicas, - quantas vezes indiquei o nome do Padre Salvador. - Quantas vezes...!

O Secretário da LEB

A Liga de Estudos Bíblicos teve sua persistência, graças à persistência do Padre Joaquim Salvador. Foi um secretário super-eficiente.

Mantinha habitualmente correspondência com os leibistas e autoridades. - Organizava as reuniões periódicas do setor de São Paulo e principalmente a grande Semana Bíblica Nacional. - Como ele se movimentava,... como ia para os locais,... e lá falava com os encarregados... Organizava até os detalhes da hospedagem. - Tudo planejado, bem pensado, calculado.

E antes, com antecedência, fazia a pauta dos temas das conferências e concitava os conferencistas.

Foi secretário eficiente, animado, organizado. - Era eleito e re-eleito. - Todos o admiravam.

Padre Joaquim Salvador,
ao senhor nossa gratidão,...
nosso reconhecimento,...
nosso muito obrigado.

Padre Salvador - o animador

Além da competência, da fidelidade e do zelo pela palavra de Deus, Padre Salvador se distinguiu pelo Apostolado da Animação. - Ele não só era animado, como animava outros.

Quantas vezes ele dirigia palavras de estímulo ao que nós, no Centro Bíblico Católico com simplicidade fazíamos.

O trabalho de um padre é como uma planta. Precisa de vez em quando de raio de sol e de orvalho.

Padre Salvador procurou ser este orvalho e este raio de sol.

O Apostolado da Animação é tão importante quanto o Apostolado da Pregação. Nem todos são pregadores num púlpito ou podem ir para o front missionário. - Mas todos podemos exercer o Apostolado da Animação. - E o Padre Salvador soube ser: - pregador e animador.

Ecumenismo

Padre Joaquim desenvolveu o ecumenismo com muito zelo. Não só com os irmãos evangélicos como também com os irmãos judeus.

Em muitos anos realizou as semanas irmanantes no Colégio Sion. Ali vimos como este sacerdote se empenhava para a consolidação dos laços ecumênicos com as várias denominações religiosas.

Pregador Popular

Além de Professor de Exegese na Faculdade, onde doutrinava com eficiência, e além de coordenador da tradução bíblica, onde demonstrava capacidade e coordenação, - Padre Salvador foi também eficiente pregador popular. - Tinha uma extraordinária coleção de slides de Israel, onde viveu vários anos. Gostava de falar ao público sobre os lugares sagrados, projetando as fotos. - Avivava a curiosidade, despertava interesse pelos ambientes bíblicos, concitava todos a amarem o Livro Sagrado. - Sabia ser popular dentro da seriedade científica.

Homem de Deus - Homem da Bíblia

Dentro da história da evangelização no Brasil e no ambiente bíblico, Padre Joaquim Salvador ocupa lugar de destaque.

Foi um paladino da Evangelização,
um propagador da Bíblia,
um vivenciador da Fé.

Soube viver o que Cristo apresentara. Soube divulgar sua Pessoa divina. Soube orientar muitos na divulgação de Deus.

Soldado de Jesus, caiu na trincheira, - quando lutava por Jesus.

O mesmo Jesus, justo Juiz e Premiador eterno, lhe diz agora:

"... ΚΑΙ ΔΩΣΩ ΣΟΙ ΤΟΝ
ΣΤΕΦΑΝΟΝ ΤΗΣ ΖΩΗΣ" - (Apocalipse 2,10)

Padre Frei Paulo Avelino de Assis

CENTRO BÍBLICO CATÓLICO

Caixa Postal 50.500

CEP 03095-970 SÃO PAULO - SP

Telefone e Fax (011) 229-12-12